

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

Texto I - “Pós-verdade” é eleita a palavra do ano pelo Dicionário Oxford

Após anos elegendo palavras presentes na vida cultural e cotidiana das pessoas, editora escolheu palavra que ganhou destaque dentro do debate político

A palavra do ano de 2016, segundo o Dicionário Oxford, é 'pós-verdade'. (...). Segundo o próprio dicionário britânico, o verbete significa "relativo a" ou "que denota circunstâncias nas quais fatos objetivos são menos influenciadores na formação da opinião pública do que apelos à emoção ou à crença pessoal". Todos os anos, a editora de dicionários da instituição britânica elege a palavra que, naqueles meses, atraiu um grande interesse. As palavras candidatas ao prêmio são debatidas por um júri, que, segundo a instituição escolhe o termo vencedor com base no "potencial duradouro" e na "significância cultural".

Depois de pelo menos quatro anos elegendo palavras que se tornaram comuns dentro da cultura – principalmente digital – da população anglófona, nesta edição, a palavra do ano tem uma conotação política. O termo ganhou popularidade nas campanhas do plebiscito do Brexit e da eleição americana, vencida pelo republicano Donald Trump, ambas marcadas pela disseminação de notícias falsas nas mídias sociais e de mentiras, por candidatos ou figuras-chave de campanha.

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-37998165>

Texto II

Pós-verdade é um neologismo que descreve a situação na qual, na hora de criar e modelar a opinião pública, os fatos objetivos têm menos influência que os apelos às emoções e às crenças pessoais. Na cultura política, se denomina política da pós-verdade (ou política pós-factual) aquela na qual o debate se enquadra em apelos emocionais, desconectando-se dos detalhes da política pública, e pela reiterada afirmação de pontos de discussão nos quais as réplicas fáticas – os fatos – são ignoradas. A pós-verdade difere da tradicional disputa e falsificação da verdade, dando-lhe uma "importância secundária". Resume-se como a ideia em que "algo que aparente ser verdade é mais importante que a própria verdade". Para alguns autores, a pós-verdade é simplesmente mentira, fraude ou falsidade encobertas com o termo politicamente correto de "pós-verdade", que ocultaria a tradicional propaganda política.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%B3s-verdade>

PROPOSTA DE REDAÇÃO: Imagine que você tenha sido convidado para escrever um VERBETE a ser publicado numa revista on-line, destinada ao público da terceira idade. A finalidade do verbete é explicar o significado da expressão PÓS-VERDADE, cujo conceito ainda pouco conhecido.

Você, então, deverá:

- Definir a expressão “pós-verdade”;
- Citar dois exemplos tendentes a elucidar melhor o assunto e
- Advertir o leitor acerca dos perigos da pós-verdade

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:**Texto I**

O tabagismo é considerado uma doença crônica causada pela dependência de nicotina. É um problema de saúde pública mundial, e quem fuma está vulnerável a 50 doenças relacionadas ao tabaco. De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), o tabagismo é o principal motivo de morte no mundo (...), e é responsável pelos seguintes cânceres: câncer de bexiga; câncer de pâncreas; câncer de fígado; câncer do colo do útero; câncer de esôfago; câncer nos rins; câncer de laringe (cordas vocais); câncer de pulmão; câncer na cavidade oral (boca); câncer de faringe (pescoço); câncer de estômago e leucemia mieloide aguda. O tabagismo causa dependência física e psicológica devido à nicotina que é uma substância psicoativa, por meio de alterações no Sistema Nervoso Central (...), gerando um estado temporário de “bem-estar”. É preciso somente de 2 a 3 meses de utilização do cigarro para o indivíduo tornar-se um dependente.

<https://www.hcor.com.br/wp-content/uploads/2019/05/os-numeros-do-tabagismo-hcor.jpg>

Texto II

Anualmente, o governo gasta, em média, R\$ 56,9 bilhões com despesas médicas para fumantes passivos e ativos. O Ministério da Saúde esclarece que, desse total, R\$ 39,4 bilhões cobrem custos médicos diretos e R\$ 17,5 bilhões cobrem custos indiretos, decorrentes da perda de produtividade, provocadas por morte prematura ou por incapacitação de trabalhadores. Já o total arrecadado de impostos com a venda de cigarros em 2015 foi de R\$ 12,9 bilhões, o que justifica o saldo negativo de R\$ 44 bilhões.

De acordo com o estudo, as doenças relacionadas ao tabaco que mais sobrecarregaram o sistema público e privado de saúde no Brasil em 2015 foram: doença pulmonar obstrutiva crônica - principalmente enfisema e asma (...); doenças cardíacas (...); cânceres diversos de esôfago, estômago, pâncreas, rim, bexiga, laringe, colo do útero e leucemia (...); câncer de pulmão (...); acidente vascular cerebral (...) e pneumonia (...).

Um dos pontos ainda mais importantes do que os impactos econômicos é a quantidade de vidas perdida para o tabagismo. A pesquisa mostrou que a droga foi responsável por 156.216 mortes no Brasil em 2015, o que representa 12,6% de todos os óbitos de pessoas com mais de 35 anos no país.

<https://saude.ig.com.br/2017-05-31/tabaco-prejuizo-economico.html>

Texto III

Texto IV

SAÚDE | GLOBAL

OMS aponta progresso em combate ao tabagismo no mundo

31/07/2023

Sem medidas de restrição, mundo teria 300 milhões de fumantes a mais, diz organização, que faz elogios ao Brasil pela adoção de políticas. Inação na Alemanha, por outro lado, desperta preocupação.

<https://www.dw.com/pt-br/oms-aponta-progresso-em-combate-ao-tabagismo-no-mundo/a-66401444?maca=bra-vam-volltext-folha-dwbra-12131-xml-copypaste>

Texto V

A indústria tabagista influenciou várias gerações. Quem tem 30 e poucos anos ainda se lembra de seus comerciais televisivos: esportes radicais, hits do momento, jovens descolados ou caubóis másculos. Também eram os fabricantes de cigarro os maiores patrocinadores de grandes festivais de rock e jazz. No cinema, fumar era símbolo de sensualidade ou de uma charmosa rebeldia. Desde o início desta década, todo esse marketing do tabaco foi banido – hoje, é absurdo pensar na hipótese de se veicular uma propaganda que mostre uma bela garota com um cigarro entre os dedos. Mesmo assim, pesquisas mostram que, no Brasil, cerca de 90% dos fumantes adquirem o hábito antes dos 18 anos. Um dado preocupante que demonstra não ser só a mídia a responsável por esse comportamento.

“Na adolescência o indivíduo está buscando recriar sua identidade, que até então era de criança. Pertencer a um grupo é importante nesse processo, e o adolescente assume certos comportamentos para sentir-se socialmente integrado. O risco está no fato de que, para alguns grupos, o cigarro ainda aparece como um sinal de postura, de rebeldia e maturidade”, explica Thiago Pavin, psicólogo do serviço de Gestão de Saúde do Fleury. Ou seja: por mais que o jovem não encontre na propaganda o estímulo ao tabagismo, ele ainda pode sofrer “pressões sociais” para desenvolvê-lo. Esse estímulo pode estar dentro do grupo ao qual ele pertence e também pode estar em casa: pais e mães tabagistas tornam o ambiente mais permissivo.

<http://espacorafah.com.br/tabagismo-na-adolescencia-e-juventude-o-que-fazer/>

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **“Caminhos para diminuir o tabagismo na sociedade contemporânea”**. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas “texto insuficiente”.
 - 4.2. Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.